SERMAM

NAS EXEQVIAS

DO EXCELL^mo, E REVEREND^mo SENHOR

D. PEDRO DE ALANCASTRO

Duque de Aueiro, & Inquisidor Gèral, &c.

Dado à luz.

POR ORDEM DA EXCELL^ma SENHORA

D. MARIA DE ALANCASTRO,

Marqueza de Gouuea, & Condeça de Portalegre, sua amantissima irmáa.

PREGOV O

O M. R. P. M: Fr. IORGE DE CASTRO da Ordem de S. Domingos, Mestre em Santa Theologia, Qualificador do S. Officio, Regente dos estudos, Reitor, & Prior que foi do Real Conuento da Batalha, & Collegio Real de S. Thomas de Coimbra.

NO CONVENTO DA ARRABIDA cabeça daquella Prouincia, de que são Padroeiros, & tem jazigo os Senhores Duques de Aueiro em 25. de Mayo de 1673.

LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXIII.

A EXCELL^{ma} SENHORA

D. MARIA DE ALANCASTRO,

Marqueza de Gouuea.

EXCELLENTISSIMA SENHORA.

VOßa Excellencia me mandou prégar as exequias da primeira, & maior Excellencia de Europa, em breuissimos dias; & pudera responder como o pio Troiano, mandandolhe a Rainha Dido relatar a desgraça de sua amada Patria: infandum Regina jubes, &c: *que não sendo menor a perda do Duque meu Senhor, nem elle de mim menos amado, no repetila, menor em mim não podia ser a dor, com tudo obedeci a V. Excellencia, sem me valer daquella reposta, porque vi não valer, nem ainda ao primeiro, que della se valeo.*

Agora me manda V. Excellencia lhe enuie o Sermão, rigurozo mandar! se a penas ouzou a ser ouuido dos penedos da Arrabida, como se atreuera aparecer

 recer

recer aos olhos de V. Excellencia, quando por acompanhados do superior juizo, & discrição, de que Deos, & a natureza dotou a V. Excellencia, os julgamos todos, de Linse; mas se V. Excellencia me manda a mim, como poderei eu deixar de o mandar a elle; eu o mando, Excellentissima Senhora, junto a estas regras; mas com a cautela, que Ouidio aos seus versos, que mandandoos à Cidade, se deixou ficar no monte. Vade, sed incultus sine me, &c. *pera que o pejo de aparecerem incultos, elles só o padecessem, em quanto tambem V. Excellencia passar pellos olhos as imperfeiçoẽs desse meu papel, & ellas passão da memoria de V. Excellencia, me fiquo nestas serras; mas sempre às ordens de V. Excellencia, cuja vida, annos, & estado o Ceo prospere, & dilate, como lhe peço. Arrabida 27. de Mayo de 1673.*

De V. Excellencia humilde Capellão, & orador.

Fr. Iorge de Castro.

VOVETE, ET REDDITE DOmino Deo vestro: terribili, & ei, qui aufert spiritum principum, terribili apud Reges terræ. Psalm. 75.

SAõ palauras de hum Rey, vẽdo mortes de Princepes; vendo aos Reys salteados tambem da morte, acháose escritas em o Psalmo 75. em substancia montão tanto, como dizer: fazei votos; pagai tributos ao Senhor, que he vosso Deos: & tambem âquelle, que he tão terribel, & poderozo, que tira as vidas aos Princepes do mundo, que dâ apertados garrotes aos Reys da terra. Disse Aristoteles Princepe dos Philosofos, por Mestre de boa, & verdadeira Philosophia: *mors terribilium, terribilissimum*, que dos mais terribeis males do mundo, era a morte o mais terribel, *terribilissimum*, he o mais terribel senhor, & tão terribel, & poderozo, que ninguem por mais poderozo, póde jà mais quebrantar suas leys, cifrãose as leys da morte, em não perdoar a ninguem a vida, & he estatuto, diz S. Paulo: *Statutum est hominibus semel mori*, & tão infaliuel, que consigo

traz a obſeruancia. Quebrantáoſe todas as mais leys; porque ainda que todas tenháo por ſi a razáo, como diz Seneca: *non eſt lex ſine ratione*, contra a meſma razáo preualece o apetite; mas contra a razáo, ou ſem razáo da morte náo póde nunca preualecer o apetite, que em todos ha de viuer; nem o dezejo, que todos tem de perpetuar a vida: atropelaràõ os grandes, ſopearàõ os poderozos, o diuino, & o humano, todas as leys, aſſi humanas como diuinas; mas lá de cima eſtá a ley da morte: *ſtatutum eſt hominibus*, que ſe rí de todo o poder, que zomba bem de toda a grandeza: *Pallida mors æquo pulſat pede, pauperum tabernas, Regumque turres*, montáo táo pouco com ella, as Torres, as alturas dos Palacios dos mais poderozos Reys, como as palhoças dos mais humildes Paſtores, he á morte táo amiga da igualdade, que tudo finalmente vem a igualar, *æquo pulſat pede*, tanto pode a morte? ſi, porque tanto pòde Deos, que he o q̃ â morte deu o ſeu maior poder, que ſe o maior poder de Deos, he dar mortes, & tirar vidas, eſte he tambem o poder da morte, náo ha pois Senhor mais pera temer do que a Deos, do que a morte: a morte porque náo perdoa, nem a Princepes, nem a Reys. *Pauperum tabernas Regumque turres*, a Deos, porque os Reys, & os Princepes ſaõ os primeiros, a quem Deos naõ perdoa o tributo de morrer, *Terribili, & ei qui aufert*

Horat.
Virg.

fert ſpiritum principum , terribili apud Reges terræ. Mas niſſo tambem conſiſte o ſer Deos conhecido por Deos, quem alcançára, que hauia Princepe mais poderozo, que o Princepe D. Pedro de Alancaſtro : Duque de Aueiro ; ſenhor das terras do Infantado : Arcebiſpo de Sida : Inquiſidor Gèral dos Reynos de Portugal : Cardeal em tão proximas eſperanças. Se em hum limitado tumulo não viremos todos com noſſos olhos reduzidos a breues cinzas, cumulos de tanta grandeza ; aſſi mata Deos a hum Mecenas : *auis atauiſq; Regibus.* De Auòs, & bizauôs os mais poderozos Reys da Europa, por quarto netto do ſenhor Rey D. Ioão II *magni Mercurij nepos!* Oh Deos, oh grãde terribilidade de Deos *terribili, & ei qui aufert ſpiritũ principũ*, eſte he o Thema do Sermão , eſte o principal diſcurſo da noſſa Oração ; mas não pòde ſer o diſcurſo ſẽ grãdes fauores da graça. *Aue maria*

Horat.

Não ha mais, que hum Deos ; hũa Fé, & hum Baptiſmo. *Vnus Dominus, vna Fides, vnum Baptiſma* , mas ſendo tudo igualmente verdade certa da Fé, parece que cõtra eſta Fé ſe opoẽ o noſſo Texto : porque bem ao pé da letra conſtruido aſſi fala do Senhor, que he noſſo Deos , & do Deos , que he ſenhor da vida dos Princepes , & Reys da terra, como ſe forão dous ſenhores, como ſe forão differentes Deozes, & o ſenhor da morte ainda mais poderozo, & maior ſenhor, que o meſmo

Ad Epheſ. 4.

Senhor

Senhor, que he Deos. *Vouete, & reddite*, diz o Santo Rey Dauid: reconhecei com tributos ao Senhor que he vosso Deos: *Domino Deo vestro*, & aquelle, que tira a vida aos Princepes; *terribili, & ei, qui aufert spiritum principum*, & faz temer, & tremer aos Reys, *terribili apud Reges terræ*, reconhecei a Deos, *Deo vestro*, & aquelle que aos Princepes tira a vida; logo dous Deozes, & dous Senhores temos: hum que he nosso Deos, & outro que he senhor das vidas dos Reys, & de mais aõ Deos, que dà mortes, & tira aos Princepes as vidas, dous datiuos, ou dous donatiuos? *terribili, & ei qui aufert spiritum principum; terribili apud Reges terræ*, & hum só ao Senhor, que he Deos? *Domino Deo*, Deos he hũa sò vez senhor, hũa sò vez poderozo? *Domino Deo vestro*, & o Senhor da vida, & morte dos grandes, duas vezes poderozo, duas vezes terribel? *terribili, & ei, terribili apud Reges*? si, porque taõ grande he o poder, que Deos mostra, matando a hum Rey, tirando a vida a hum Princepe, que se a fé nos naõ instruira, facilmente julgaramos ser outro, & maior o Deos, que a hum Princepe tira a vida, que o mesmo Deos, que nos gouerna no mundo.

Vio Nabuco a sua estatua taõ çelebre no mundo, taõ requintada nos pulpitos, mais pello aquilatado de seus misterios, que pellos quilates de seu ouro, & vio juntamente hũa pequena pedra,

que

que reduzindoa a breues cinzas, ſubio em conti-nente â grandeza de hum monte, *factus eſt mons magnus*, miſterioza vizaõ, ſe a pedra que derribou a eſtatua era hũa pequena pedra, como já ſe julga monte na grandeza? *mons magnus*, & ſe ſe leuantou com a grandeza do monte por tornar em pò & fazer em cinza hũa taõ grande eſtatua: que fórças ſaõ, ou podem ſer as de hũa eſtatua, por grande que ſeja, que aſſi afamaõ a valentia da pedra, que a ſobem ſobre os montes que auezinhaõ com os aſtros, dandoa a conhecer âs eſtrellas? Vejamos a pedra: vejamos a eſtatua, que logo igualmente nos aſsõbraraõ mais, que os mais altos montes, aſſi as valentias da pedra, como as cinzas da èſtatua: a eſtatua era eſtatua, & figura de hũ Rey pello ouro de ſua cabeça, na interpretaçaõ do meſmo Propheta, que della eſcreue: *tu Rex caput aureũ*, a pedra que desfez a eſtatua Real & ſeu Real eſtado, era Deos, diſſeo S. Paulo: *petra autem erat Chriſtus*, ainda que falando de outra pedra, que ſe a do deſerto mereceo ſemelhanças de Deos pello que fez, eſta do monte as naõ merece menos, pello que desfez, porque Deos he ſó o que a Reys, & a Princepes póde fazer em cinza, & tornar em pò: pois claro eſtà, que ſe Deos antes de o vermos derribar Princepes, & matar Reys, que ſaõ as eſtatuas que o mundo adora, he ao parecer, piqueno, & ſô forte, & poderozo, como pe-

Daniel. 2

Daniel. 2

1. ad Corinth. 10.

B dra,

dra,quando os mata, & derriba,ha de assombrar de grande como monte: *factus est mons magnus*, na opiniaõ de grande crece Deos a nosso juizo quando vemos,que a hum grande, que parecia carecer de superior,que nelle naõ tinha dominio a morte,conuerte em hum piqueno pô, & em hũas breues cinzas,sempre pois Deos Senhor, & poderozo,diz o Santo Rey Dauid: *Vouete Domino Deo vestro*, porém muito mais poderozo,& Senhor: *terribili & ei, terribili apud Reges terra*,quando mata Princepes, *qui aufert spiritum principum*, quando hojelhe vemos tirar a vida ao Princepe D.Pedro Duque de Aueiro,Arcebispo, & Inquisidor Géral.

Mais vio Iob,que Deos lhe tiraua os bens todos, a vida a todos seus filhos,que sobre todos os bens da vida estimaua,& cõ paciencia de Iob de tudo lhe rende graças,& dà louuores. *Sit nomen Domini benedictum*,bẽdito seja o nome do Senhor, naõ tenho razaõ de queixa. Tirou Deos o que era seu,nada de prezente me tirou,quẽ primeiro me naõ ouuesse dado: *Dominus dedit, Dominus abstulit*. Vé o santo Rey Dauid a Deos Nosso Senhor,com mão armada contra hum Princepe, resoluto a lhe desfazer o estado,a lhe tirar a vida: *qui aufert spiritum principum*, & naõ se contenta com lhe chamar hũa só vez de terribel; senaõ hũa, & outra vez; *terribili & ei, terribili apud Reges*;

Iob.2.

ges? si, porque se pòde auer paciencias de Iob pera ver perdas de bens, mortes de filhos, não ha nem pode auer olhos sem lagrimas, paciencias, que não rompaõ em sentimentos de queixozas, â vista de hum Princepe morto, â vista da morte de hum D. Pedro de Alancastro, Princepe que era de tantos vida, que de tantos era todo o emparo de suas vidas.

Morre Christo porque ainda que era Deos, era homem, & como homem â morte auia tambem de pagar seu tributo, mas ao vltimo bocejo da vida, Ceo, terra, mar, astros, & elementos, rompem em sentimentos, & se rompem todos de sentidos, pera que mais? ate as mesmas pedras o sentẽ, & de sentidas se partem. *Scissæ sunt petræ*, supponho a razaõ de tanto sentimento; mas quero examinar bem este sentimento, quero ver bem esta razão, as pedras insensiueis porque se haõ de mostrar sentidas; se vem morrer a hũ homem, que de homens vem morrer no mundo cada dia? se Christo era homem, que muito, que como homẽ tambem morresse: oh não se admirem das pedras, assi se mostrarem sentidas, que em Christo naõ morreo hum homem; mas morreo o homem, morreo o homem, que no mundo auia, morreo hum homem Deos: hum homem, que era hum Deos pera todos: pera todos o maior abrigo: pera todos, todo o emparo, ainda mais:

Math. 27

 morreo

morreo hum homem em cuja vida se cifraõ todas as esperanças dos homẽs: *tu spes perennis omnium*, morreo finalmente hum homem amado de todos os homens, *desideratus cunctis gentibus*, cuja vida leuaua cõsigo a vida de todos, *vitam ferens omnium*; pois atè o insensiuel de impaciente, se dessfaça em sentimentos, *Scissæ sunt petræ*, que naõ ha paciencia pera hũa taõ grande perda.

in Hymn. nat. Dñi.

in Hymn. Crucis.

Morre o senhor D Pedro de Alancastro de sesenta, & sinco annos pera os sessenta, & seis, em seis, ou sete dias, não morreo, naõ acabou hum homem; mas acabou, & morreo o homem, que no Reyno auia, se na morte do senhor Rey Dom Ioaõ II. disse a Raynha de Castella: morreo o homem, morto este nosso Princepe seu quarto netto, com razaõ pode dizer o mundo, pode dizer Portugal: morreo o homem, o homem, que o Reyno, que a Igreja, que a Inquisiçaõ tinha, & podia ter, & naõ morreo nelle hum puro homẽ, porque morreo hum homem, que era hum Anjo, que era hum Deos, no reçeber, no agazalhar, & honrar a todos. Morreo finalmente hũa vida em que consistiaõ tantas vidas: pois *scissæ sunt petræ*, partamse de sentimento, atè as pedras destas serras: atè os penedos destes montes; & o Santo Rey Dauid, vendo em espirito tirar a vida a este Princepe, rompa em palauras com apparencias de impaciente, chamando a Deos, hũa, & outra vez

de

de terribel,& mais terribel, *terribili, & ei qui aufert spiritum Principum, terribili apud Reges terræ*, que na realidade parece lhe faltaua a paciencia pera hũa taõ grande perda.

O nome,& titulo de terribel he tantas vezes aplicado a Deos nas Escripturas, & em o nosso Thema taõ repetido,que naõ posso deixar de reparar muito,em o Santo Rey Dauid, assi chamar a Deos de terribel, *terribili, & ei, terribili apud Reges*, duas cousas acho que diz o nome,& apelido de terribel.Diz primeiramente hum homem dezabrido,& cruel: porque todos os crueis,& dezabridos,chamamos terribeis,& neste sentido naõ chama, nẽ pode chamar o Propheta Rey a Deos Nosso Senhor, terribel: porque o tudo,& o mais que nelle reconhece,saõ branduras,& misericordias, *misericors, & miserator Dominus,miserationes ejus super omnia opera ejus*, o que em Deos mais auulta he a misericordia, & brandura; diz mais o nome de terribel: hum homem, cujas acçoens se naõ podem entender,nem dar na razaõ dellas, terribel homem dizemos de ordinario, he fulano, que naõ ha dar nem alcançar a razaõ, nem fim de suas acçoens, vemolo obrar; mas naõ sabemos, nem podemos saber o porque assi obra, neste sentido,pois chama o nosso Texto a Deos, terribel,& he conforme o Texto do mesmo Propheta: *terribilis in consilijs super filios hominum*, lé

Ps. 143.

Psal. 65.

 o He,

o Hebreo, *terribilis operibus*, vejamos o como he terrible nos ſeus conſelhos, & logo veremos o como he nas obras, nos conſelhos he terribel por occulto, *quis enim cognouit ſenſum Domini aut conſiliarius ejus fuit.* Ninguem ſe gabou nunca, que lhe deſſe alcance, nem que foſſe do ſeu conſelho, & como ſeja o meſmo nas obras, *terribilis in operibus*, que nos conſelhos, *terribilis in conſilijs*, em tudo he terribel, porque em nada ſe lhe pode dar alcance. Vio pois o Santo Propheta em eſpirito, a Deos tirar a vida ao Senhor D. Pedro, Duque, Inquiſidor Géral, *Qui aufert ſpiritum principum*, & portanto leuanta a voz: terribel he Deos em tal obrar: *terribili, & ei, terribili apud Reges terræ*, porque naõ ha juizo, que poſſa dar na razaõ porque viuamos os mais, em que vay taõ pouco: & morra eſte Principe, em cuja vida ha tanto, & ha tanto.

ad Rom. 11.

Iuſtus es Domine ſi diſputem tecum, diz o Propheta Ieremias fallando com Deos Noſſo Senhor, Senhor conheço que ſois juſto, & Santo em todas voſſas obras, *juſtus es Domine*, porèm obras vos apontarei eu, que naõ podeis negar ſerem voſſas, aque confeſſo vos naõ poſſo achar razaõ nenhũa, *quare via impiorum proſperatur*? lèm outros; *quare vita impiorum dilatatur*, porque haõ de viuer tanto os maos, & taõ pouco os bons? O Santo Iob: *quare ergo impij viuunt, ſubleuati ſunt, confortatique de*

Ierem. 12

vitijs

vitijs, vem a ser, que razaõ ha, ou póde auer pera que morraõ os bons, & viuaõ os maos, que razaõ pera que o imperio destes se perpetue, & o daquelles taõ breuemente se acabe, quanto eu Santo Iob, se me perguntais pella razaõ, confesso que vos naõ sei dar razaõ nenhũa; porèm vòs como taõ douto, & sabio, que pellas ruas vos andauaõ puxando pella capa pera subirdes âs cadeiras: *in plateis parabant cathedram mihi* · porque nos naõ dareis a razaõ? leuantais a questaõ: *quare impij viuunt*, & deixaila indeciza sem lhe dardes soluçaõ? Si, que de semelhante obrar de Deos, naõ ha Sabio taõ douto, que delle possa dar razaõ, no tirar a vida a huns taõ necessarios ao mũdo, & dilatala a outros, taõ pouco a elle necessarios, he Deos taõ terribel por oculto, que naõ ha mais que suspẽder o juizo a seus ocultos, & altos juizos, que sogeitar a razaõ ao que naõ vemos, nẽ achamos razaõ nenhũa. Corta a cruel parca o fio â vida do Senhor D. Pedro de Alancastro, que era o tudo que o Reyno tinha: tudo o que tinha o tribunal da Fè, pella Fé, & o Reyno ser o seu tudo, que repetidamente dizia: naõ ha mais, que Reyno, & Fè, corta pois Deos o fio em pouco mais de seis, ou sete dias, a hũa grãdeza, que leuou em se vrdir sessenta & sinco annos, que ha mais que chorar, & exclamar com o Propheta: terribel Deos que tira a vida de tal Princepe, *terribili,*

& ci,

& ei, qui dufert ſpiritum principum, terribili apud Reges terræ. Que ſe aquelle he mais terribel, que mais oculta, & eſconde ſuas obras, ahi naõ ha obrar taõ eſcõdido, & oculto â razaõ, como a intempeſtiua morte deſte ſoberano Princepe.

Com tudo naõ fique de todo ſuſpenſa a razaõ, de todo confuzo o juizo, porque a cazo naõ rõpa em abſurdos contra Deos. Pella morte tirou Deos ao mundo, & leuou eſte Princepe pera ſi, porque ainda que o melhor que podia eſtar ao mundo, era ter a eſte Princepe em ſi: o melhor, que eſtaua a eſte Princepe, era leualo Deos pera ſi, & como Deos mais o amaua a elle, que ao mundo, cortou dandolhe a morte, pello que melhor eſtaua ao mundo, por naõ faltar ao que melhor lhe eſtaua a elle, que era leualo do mundo pera ſi.

Stabunt juſti in magna conſtantia, diz a ſabedoria diuina, *aduerſus eos qui ſe anguſtiauerunt*, eſtauaõ os juſtos, & eſtariaõ ſempre com grande conſtancia & firmeza contra aquelles que por infieis, & ingratos a Deos, os anguſtiauaõ com ſuas incredulidades & ingratidoens ſacrilegas, & neſte cazo, que fez Deos? o meſmo texto o diz: *ecce computati ſunt inter filios Dei, & inter Sanctos ſors illorum eſt*, melhorouos Deos de ſorte, tirouos de taõ trabalhozas anguſtias, leuandoos pella morte, do mundo pera ſi. Senhor bem eſtá a eſtes Santos, a

Sapia. 5.

eſtes

estes justos a morte. Nenhũa cousa lhe està; nem pôde estar melhor, que a morte, he certo; mas tambem o he, que o que melhor està ao mundo, he a vida destes justos, porque os justos, & os Santos saõ a alma do mundo, como pois assi cortais pello que tanto importa ao mundo; S. Paulo nos dà a razaõ: *inuenit eos dignos se*, a chou-os Deos muy benemeritos, & Santos, & ao mundo taõ peruerso, & mao, que naõ merecia ter em si homens taõ sanctos, & benemeritos. *Quibus dignus non erat mundus*, corte pois Deos pello mundo, & pello que melhor lhe està, & naõ pello que melhor està aos seus Santos, que se o mundo naõ merece Santos, *quibus dignus non erat mundus*, os Sãtos merecem muito a Deos, *inuenit eos dignos se*, & por tanto que muito que trate Deos mais do que està bem aos seus Santos, que he a morte, do que de suas vidas, que he o que melhor està ao mundo.

ad Hebreos. xi.

Com particular constancia, & valor estaua o senhor D. Pedro de Alancastro, na cadeira de Inquizidor Gèral, oppondose a Hereges, & a suas heregias, pera que castigandoas todas, sem perdoar a nenhũa, as desterrasse todas, que era sò o que aos culpados mais conuinha, & podia estar melhor; mas julgou Deos que naõ mereciaõ elles, nem taõ constante juiz, nem taõ piedozo pay, *dignus non erat mundus*; & portanto com a

morte o melhorou de ſorte, *inter Santos ſors illorum eſt*, & o diſpenſou do trabalho de mandar à gente taõ rebelde; pello que ſe em ſua morte ſe moſtrou Deos terribel no poderozo : *terribili qui aufert ſpiritum principum*, piedozo ſe moſtrou tambem no terribel, pera nòs foi bem terribel ; mas pera eſte Princepe bem piedozo.

Apiedouſe pois Deos dos rigores, dos martirios, das penitencias, & abſtinencias, com que eſte Princepe paſſaua a vida, a camiza, de que vzaua, era de laã, de eſtamenha ſe lhe acharaõ quinze camizas, porque deſtas ſó vzaua. Os jejuns eraõ de paõ, & agua, em todas as ſeſtas feiras do anno, em quanto ſeus Confeſſores lho permetiraõ, depois de paõ, & agua, & eruas, nas ſegundas, quartas, & ſeſtas feiras de Aduento, & Quareſma, a cama hũa cortiça, como peſſoas graues de ſua caza affirmaõ, a oraçaõ continua & ſempre infaliuel nas manhaas, deſde as quatro horas, até as oito, as deuoçoens tantas pellas almas, que dizendolhe : dizem ſenhor, que V. Illuſtriſſima, tira todos os dias, cento, & ſincoenta almas do Purgatorio com as indulgencias, que lhe aplica : reſpondeo, naõ ſaõ cento, & ſincoenta ; mas cento, & ſetenta, & ſinco, charidade com os pobres, & neceſſitados, taõ liberal ; que occultamente por meio de ſeus Confeſſores (como elles meſmos teſtificaõ) deſpendia copioſiſſimas

eſmolas, as diſciplinas eraõ tambem continuas; depois de morto, nas algibeiras ſe lhe acharaõ as diſciplinas cheas de ſangue; tudo finalmente foi viuer, & obrar ſanto, tudo nelle foraõ virtudes; mas porque de tanta virtude por todas as partes alto, *partes altus in omnes*, & por cada parte alto.

Ouuid. Mita. 4.

Comparaſe hũa alma ſanta, & virtuoza â Torre de Dauid; *ſicut Turris Dauid collum tuum*, & he pera encarecimento de ſua altura: diz Ianſenio, com outros Comentadores, *ſignificatur quædam ſublimitas*; mas ſe ſe naõ gaba aqui o alto da Torre, ſenaõ o luzido de ſuas armas: *mille clipei pendent ex ea, omnis armatura fortium*, como de altura he encarecimento â Torre; os altos, ou os leuantados vemos ſempre luzidos; mas os luzidos de ordinario, muy pouco leuantados; porèm vejamſe as armas de ſeu luzimento, & logo naõ farà duuida a altura pellas armas, pellos eſcudos da Torre ſe entendem as virtudes, conforme o Texto: *accipiet armaturam zelus illius: induet pro thorace Juſtitiam: pro galea judicium certum: ſumet ſcutum inexpugnabile, æquitatem*; pois claro eſtá que auia de ſer de admirauel altura *ſignificatur quædam ſublimitas*, porque ſó a virtude he tella fina de tres altos, o ſenhor D. Pedro de Alancaſtro bem leuantado era pellas armas de ſeu alto illuſtre ſangue; poré muito mais alto pellas mai-

Cant. 4.

Sap. 5.

 ores

sas virtudes, com que deu armas à seu espirito pera pelejar contra o peccado, & por tanto, *partes altus in omnes*, como jà dissemos, porque com ellas fez alto, com que ficou, & se fez superior a todos, que naõ falta nenhũa grandeza, a quem nenhũa virtude falta.

Este foi o seu viuer: vejamos o seu obrar, em seu ditozo transito por espaço de duas horas, tudo foi assinar merces, dar officios, prouer Igrejas, & nestas acçoens continuou em quanto teue acçaõ de viuo, em quanto deu, viueo: & como deu tudo, espirou: mostrando que o seu viuer, era dar, que o seu morrer, era naõ ter que dar, ou a quem dar. Espirou Christo na Cruz; mas no ponto em que naõ teue mais que padecer, ou que naõ teue mais que dar, *consumata sunt omnia*; porque o dar era todo o seu viuer, & pera morrer dando, naõ espirou como os mais, tirandoselhe a alma; mas dando liberalmente até a mesma alma: *ego pono animam meam*; abraçado com hum Crucifixo, morreo tambem o Princepe D. Pedro no ponto que naõ teue mais que dar, ou que naõ ouue quem mais lhe quizesse pedir: hũa das maiores pessoas de sua caza disse: ficara sem nada pello naõ molestar com o pedir, agora deste lugar lhe respondo; que sinta o naõ lhe auer pedido; porque sò com o pedir lhe pudera dilatar a vida: porque sempre teue alentos

Joan. 10.

de

de vida, pera firmar merces, em quanto ouue confianças que lhe pediſſem.

Que mais ha que pedir; que mais ha que dezejar em hũ Princepe; ou que Princepe mais pera dezejado, & pedido? naõ ouue bem, que pudeſſe fazer, que naõ fizeſſe: nenhum mal, dos que podia fazer como poderozo, que naõ deixaſſe de o fazer, naõ ſe conta, que a ninguem fizeſſe mal, podendo a tantos fazer mal, naõ ouue bem, dos que podia fazer, que deixaſſe de o fazer, & tudo nace do meſmo principio porque naõ deixa de fazer todos os bens que pòde, quẽ naõ póde fazer nenhum mal, por mais de males que poſſa fazer: a ninguem nunca fez mal? boa conſequencia, que nunca ſe acabaraõ de contar todos os bens que fez. Fala o Texto ſagrado de hum Varam & Princepe perfeito: vejamos o que delle diz, que couſas grandes deue dizer. *Potuit transgredi, & non eſt transgreſſus; facere mala & non fecit.* Podia ſer peruerſo, & mao: & naõ foi mao, nem peruerſo: podia fazer males, & naõ ſe ſabe que a ninguem fizeſſe mal: vejaõ logo a conſequencia do meſmo Texto: *ideo ſtabilita ſunt bona illius in domino, & eleemoſinas illius enarrabit eccleſia*, por tanto os ſeus bens ſeráõ perpetuos: as ſuas eſmolas, & boas obras, ſe contaraõ ſempre, ſem nunca ſe acabarem de contar, que iſſo diz aquelle *narrabit* de futuro; mas co-

Eccl. 31.

 mo

mõ aſſi; ſe ſó diz o Texto que aquelle Varam Santo naõ fez nenhum mal, podendoos fazer: *facere mala & non fecit*, como faz conſequencia que naõ ha conta nem algariſmo pera os bens que em ſua vida fez; *bona enarrabit Eccleſia*, conte os bens, já que diz que ſaõ ſem conta; mas ſe ſaõ ſem conta, como podia auer cifra, que os contaſſe; por tanto pois pera cifrar em hũa ſò palaura o infinito de tantos, & innumeraueis bens, diz: que naõ fez nenhum mal, que a ninguem fez mal podendoo fazer, *facere mala, & non fecit*, & baſtaua: porque quem naõ tem coraçaõ pera a ninguem fazer mal, naõ póde deixar de ter boas maõs, ou boa maõ pera fazer todos os bens, pera a todos fazer bem. A poderoza & liberal maõ do ſenhor D. Pedro de Alancaſtro de ſempre feliz, & immortal memoria, foi ſempre fazer bem a todos, & por iſſo lhe faltaraõ logo âs ſuas maõs os alentos, que lhe faltaraõ petiçoens que deſpachar, & lhe faltou quem lhe fizeſſe mais petiçoens, naceo todo eſte obrar de bens, de que naõ auia nelle nenhum coraçaõ pera o mal.

Mas como auia de ter coraçaõ pera fazer mal, ſe trazia ſempre os olhos na morte, & a morte na lembrança, era frazi ſua, que de ordinario repetia: hũa hora boa, hũa boa hora he ſó o que importa: dizia Seneca de muitos, ou a muitos:

tos : *viuitis quasi numquam morituri* : viueis como se nunca ouuereis de morrer , & por isso viueis como viueis; mas por isso o Principe D. Pedro viueo como viueo , porque com a morte sempre nos olhos viueo Nam guardou a reforma da vida pera a morte; porque os desenganos da morte seguio logo nos primeiros annos de sua vida.Qué guarda o desengano pera a morte,ou pera os vltimos annos da vida, começa a vida,quando jà a vida se acaba. Mas quem começa com os desenganos da morte; nos tirocinios da vida he jà, o que os mais dezejaõ ter na morte ; que acerto pois,dar principio à vida, com os fins da morte ? que engano nos fins da morte , querer dar principio à vida ? ouçaõ ao Cordoues mais discreto : *quæ dementia velle vitam incipere,quò pauci produxêre*,que erro,que engano,que demencia,que doudice, querer começar a vida là despois dos annos , a que os mais pocos chegaõ, & estendem a vida ? *quò pauci produxere* , que acerto pois , começar logo com a morte , quando ainda apenas começa a vida ? foi na vida o nosso Principe,o que todos quiseraõ ser na morte ; porque com a morte sempre á vista o seguia todo o periodo de sua vida.

O zelo da fè o leuou da sua Corte de Azeitam para a Corte de Lisboa, mas leuando comsigo huma grandeza , que admirou toda Lisboa ;

boa, que eſpantou a Corte toda, naõ deixou em Azeitam a morte, com que viuia por ſer a mais querida prenda de ſua vida: ao deſpedirſe deſte ſeu Conuento, & Religioſos que tanto amaua, lhes diſſe à porta da Igreja: aqui quero que me enterrem, aqui neſte lugar quero a minha ſepultura. E quem ao partir deixa preparada a ſepultura, certo he que conſigo leua a morte: que ſepultar a vida no lugar da morte, o meſmo he que dar à morte o lugar da vida, ſepultouſe S. Paulo viuo com Chriſto morto na Cruz; *Chriſto crucifixus ſum cruci*, & como a morte naõ cabe em hum meſmo lugar com a vida; o meſmo foi ſepultar a vida, que reſucitar a morte. O meſmo morrer Paulo quando viuo, *jam non ego*, que viuer Chriſto ainda que morto. *Sed viuit in me Chriſtus*. S. Thomas, *ex quo Chriſto crucifixus ſum cruci, Chriſtus reſurrexit*. No ponto em que S. Paulo em vida ſe ſepultou na Cruz, em que Chriſto hauia ſepultado a morte, reſucitou Chriſto, q̃ era morto, & morreo Paulo, que eſtaua viuo; porque quãdo a vida toma o lugar à morte; a morte toma tãbem o lugar à vida. Se a vida paſſa pera a ſepultura, que he o lugar da morte; a morte paſſa pera o corpo, que he o lugar da vida. Ao partir pera a Corte deixou o ſenhor D. Pedro de Alancaſtro preparada a ſepultura, & naõ foi deixar a ſepultura, mas leuar conſigo a morte. E bem leue-

S. Thom. ibid.

leuaua co nsigo a morte, se o que hia dizendo caminhando jà para a Corte, & o que só se lhe ouuia, hera; *ecce ascendimus Hierosolimam, & filius hominis tradetur.* Conuidaua a morte, porque jà deixaua sepultada a vida.

E como cõsigo leuou juntamente morte, & grãdeza, cõ a grãdeza admirou a todos, & a todos cõ a morte edificou. A grandeza permitio galarias com o maior fausto, & acompanhamento de fidalgos, de caualleiros, & acrecentados, que já mais a Corte vio. A morte, & ao desengano della largou as suas recamarás, em que sò se via huma tam grande moderaçaõ, que mais pareciaõ aposentos de hum Clerigo pobre, que sallas de hum Inquisidor géral, Duque de Aueiro, de cento, & tantos mil cruzados de renda. Imitou nesta diuizaõ de cazas de moderaçaõ, & grandeza ao grande Princepe Cardeal da Igreja S. Carlos Borromeu, que da sala de sua grandeza dizia: aqui mora o Cardeal, & de sua recamara interior, em que sò se viaõ pouco mais que as paredes: esta he de Carlos. Aqui mora Carlos Borromeu, este ditto repetia por vezes, & este exemplo foi, o que seguio, & o que vimos na caza, no leito, & na cama em que morreo; que se nas sallas de suas galarias admiraua com espanto a grandeza: nos aposentos de seu recolhimento espantaua com admiraçaõ a reforma de sua modestia, a

modeſtia de ſeu reformado viuer, mas naõ admirara tanto eſta reforma, ſenaõ fora á viſta daquella grandeza, nem leuara tanto os olhos aquella grandeza, ſe a naõ acompanhara eſta reforma.

Repetidas vezes fala o ſanto Rey Dauid no pſalmo 44. nas cazas de Deos. *Deus in domibus ejus cognoſcetur.* Deos nas ſuas cazas he conhecido: leſe do Hebreo: *Deus in palatijs agnitus eſt*, conhecido he Deos nos ſeus palacios. E logo pouco mais abaixo: *diſtribuite domos ejus vt enarretis in progenie altera.* Fazei diſtinçaõ das cazas de Deos, & logo tereis que contar em todos os ſeculos. Que nas cazas de Deos, ſe vejaõ grandezas, que o dem a conhecer, certo he; mas que a diſtinçaõ de ſuas cazas dem que falar a todos os ſeculos; *vt narretis in progenie altera*; he o que tẽ dificuldade. Vejamos as cazas, pera ver ſe podemos dar no que há que contar da diſtinçaõ dellas. Dous lugares em particular acho que chama Deos cazas, & moradas ſuas, huma, he a Igreja, *Domus mea domus orationis vocabitur.* A outra he o Ceo: porque nelle mora de aſsento. *ſedes mihi eſt in cælo* Aqui temos as cazas, vejamos agora a differença dellas: na do Ceo tudo he grandeza que admira: *vidi Dominum ſuper thronum excelſum, & eleuatum.* Tudo aſſiſtentes ſem conta: *millia milliam miniſtrabant ei, & decies millies*

Pſalm. 44.

Ibidem.

Math. 21

Iſai 6.

Daniel. 7.

millies centena millia assistebant ei : & na caza da Igreja que se vé mais que Cruzes, que martyrios, & instrumentos de penitencia? o mais que na Igreja resplandece he a Cruz de Christo. *Crux benedicta nitet*, tanta he a differença de huma â outra caza? tem Deos caza em que admira cõ a grandeza, em que assombra com o numero de assistentes; *millia millium asistebant ei*, & tem caza limitada, & pobre sò para a oraçaõ? *Domus mea Domus orationis*, que naõ serue mais que de oraçaõ, que de exercicio de virtudes? contese pois esta differença de cazas em os seculos vindouros, *vt narretis in progenie altera*, que bem auerà sempre que contar della, porque de bem poucos se conta, contase de Deos, & do senhor Duque de Aueiro Inquisidor géral de Portugal, porque em sua caza, & palacio hauia duas: huma, em que assombraua a grandeza; & outra, em que edificaua a moderaçaõ, & a modestia.

In offic. Crucis.

E parà que atè na sepultura se visse a modestia desprezando os mausoleos regios, & magnificos, que os mais celebres Conuentos da Corte lhe offereciaõ; escolhe pera seu jazigo o retirado deste taõ religioso como limitado Conuento, metido, & escondido entre os penedos desta serra; mas nisto mostrou que se nos mais Princepes, & grandes do mundo chegauaõ as vaidades

 da

da oſtentaçaõ até a ſepultura; nelle até â meſma ſepultura chegauaõ as modeſtias de ſua humildade. Se já naõ foi tambem eſpecial ordem do Ceo; que aſſi ficaſſe eſcondido á viſta pera que nelle naõ idolatraſſem os olhos. Ordenou Deos com particular cuidado que o corpo de Moyſes naõ apareceſſe de nenhum modo deſpois de morto: *non cognouit homo ſepulchrum ejus*, & dando o Padre S. Agoſtinho a rezaõ, diz que foi: por naõ ariſcar ao pouo a idolatrar, adorando como Deos ao corpo de Moyſes. *Ne ſepulchrum ejus populus ſi cognouiſſet vbi eſſet, adoraret.* receouſe Deos que os luzimentos de Moyſes em vida lhe grangeaſſem adoraçoens na morte; que naõ he marauilha, foſſe adorado na morte, quem na vida fora taõ luzido, pois naõ apareça Moyſes mais deſpois de morto: Com a meſma prouidencia (me parece) diſporia o Ceo que eſte noſſo taõ luzido Princepe eſcolheſſe ſepultura neſte taõ retirado, taõ eſcondido promõtorio, porque ſe ficara ſeu corpo na Corte â viſta de todos, era de todos taõ amado, eraõ ſeus luzimentos taõ conhecidos, que bem de riſco corria, que muitos vendoo morto, quando já de todos ceſſa a enueja, o adoraſſem com os afectos, quando já lhe naõ tributaſſem adoraçoens como a diuino.

Deutoronomi. 34.

Lib. de mirabilibus ſcripturæ. cap. 3.

Mas ainda reparo mais, em naõ aceitar eſte

ſobe-

ſoberano Principe jazigo nos grandioſos Conuentos da Corte que todos lhe offereciaõ, que me parece que de nenhum delles quiz lançar maõ, porque ainda ahi ficaua à viſta da Corte, ainda com a grandeza â viſta. E como com viſta de lince andaua com os olhos na morte, só quis eſcolher ſepultura neſte Conuento da Arrabida, aonde naõ ha ver mais que huma pobreza ſemelhante á da morte: que huns religioſos, que mais parecem mortos do que viuos. Diz o Texto ſagrado: *ædificauit Nehemias contra ſepulchrum David*, edificou Nehemias ſeu palacio á viſta da ſepultura de Dauid, que parelhas podem fazer as ſepulturas com os palacios: os palacios com as ſepulturas? que vida pode ſer a de palacio à viſta da ſepultura? & que morte ha que ainda tenha os olhos nos palacios? & que palacio que tenha defronte de ſi a ſepultura? naõ gabo mortes com os olhos nos palacios: mas enuejo muito a vida do iluſtre Nehemias com os olhos em huma ſepultura, *ædificauit contra ſepulchrum*, porque delle, que mais podia ver do que a morte, que he o que só na vida ſe ha de ver, pera que a morte nos naõ tome ainda com os olhos nas grandezas dos palacios. A vida ande ſempre com os olhos na ſepultura, oh que bem fez Nehemias em fazer o palacio à viſta da ſepultura de Dauid: *contra ſepulchrũ David*, pera que delle

Heſdras. 2.

nunca pudesse perder de vista a morte ? & que melhor o senhor D.Pedro de Alancastro em fazer entre estes religiosos taõ mortos pera a vida, em lugar de palacio , sepultura.

Diz Claudio Paradino , que quando antigamente coroauaõ aos Emperadores, em lhe pondo o ceptro na maõ , & a coroa na cabeça ; logo entraua hum mestre de obras com tres pedras em hum prato : a saber : hum branco marmore, hum negro porfido , & hum polido jaspe , & offerecendoas ao Emperador , lhe dizia estas palauras : *elige ex his saxis (augustissime Caesar) ex quo ipse tibi tumulum me fabricare velis*, vede senhor , destas pedras, qual he mais de vosso gosto pera vossa sepultura ; mas naõ assi o nosso augusto Duque Inquisidor géral, naõ foi necessario aduertirlhe que se lembrasse da morte , que escolhesse sepultura. Chamado fazia jornada cõ sumptuozos faustos pera o maior lugar da Corte , & naõ deixando pera a morte a esmola da sepultura , a deixou escondida neste religioso Cõuento ao partir. Se na Corte a escolhera, poderia fazer duuida se morreria com os olhos na Corte ; mas deixandoa escolhida neste retiro , nesta caza de mortos , bem se deixa ver que na sepultura lhe ficauaõ os olhos.

Naõ faltou quem jà chamasse aos Conuentos dos Religiosos, sepulturas , & jazigos de ho-

mens

mens mortos, & viuos. Viuos para Deos, mortos pera o mundo, & assi saõ os Conuentos sepulturas de homens mortos. *Mortui enim estis, & vita vestra abscondita est cum Christo*: mais fez logo o nosso excellentissimo Duque D. Pedro de Alancastro, que o santo illustre Nehemias; porque o santo Nehemias lauroa caza pera viuos defronte de hum homem morto, *contra sepulchrum Dauid*, para se lembrar sempre da morte, & o senhor D. Pedro de immortal memoria fez, & escolheo a sua sepultura em hum Conuento de Religiosos, â porta, & andar da Igreja, em sepultura de mortos, reputandose por morto, estando ainda muito viuo. E mais seguro anda na vida quem se reputa por morto, que quem sò cuida na morte: quem só cuida na morte, em afrouxádo o cuidado, pode peccar; mas quem jà se tem por morto, naõ pecca, porque naõ ha peccar, senaõ em vida *Sepeliuit Abraham vxorem suam in spelunca agri duplici*. Sepultou Abraham a Sara sua espoza naõ menos que em duas sepulturas: *in spelunca duplici*. Nouo modo de dizer? pera enterrar hum defunto huma sepultura basta, huma sò coua sobeja como pois naõ enterrou Abraham a Sara, naõ menos que em duas couas, que em duas sepulturas? *in spelunca duplici*.

Colloss. 3.

Genes. 23.

Ora deime atençaõ, deixo as varias explicaçoẽs que os comentadores daõ a este lugar. O

certo

certo he, o que diz Lira: que na mesma caza, debaixo do mesmo telhado, & no mesmo andar da mesma caza: *in eadem æqualitate*: fez Abrahaõ dous jazigos estando ainda viuo, hum pera si, outro pera Sara esposa sua, de crer he que o da esposa no interior da caza, & o seu logo â entrada da porta; mas tudo no mesmo andar, *in eadem æqualitate.* Pois naõ fora melhor laurar Abrahaõ o seu jazigo bem â vista, & bem defronte da sepultura de Sara, como lá fez Nehemias *contra sepulchrum Dauid*, porque o fez na mesma caza, & ainda no mesmo andar, onde estaua huma defunta: *in eadem æqualitate.* Naõ, que se laurara a sepultura defronte de Sara morta, *contra sepulchrum Saræ*, fora só pera que em vida tiuesse defronte a morte, & a naõ perdesse de vista; mas laurando a sepultura na mesma caza, na sepultura de hum morto, foi reputarse por morto, estando ainda viuo, viuo pera amar a Deós; morto pera o naõ offender.

Oh Princepe soberano, oh excellentissimo Duque, se lá o outro Profeta falou com huns Ezech. 37. ossos secos, postos em huma sepultura. *Ossa arida audite verbum Dei*: ouçaõ-me tambem os vossos que ainda naõ estaõ taõ secos. Que o Patriarcha Abrahaõ sendo pobre, & peregrino fizesse o que tenho dito, naõ he muito pera admirar; porque hum peregrino, porque hum pobre jà se

reput

reputa por morto entre viuos; mas vòs gram Duque de Aueiro, ſenhor do Infantado, Inquiſidor gèral, Arcebiſpo de Sida, apparentado, & deſcendente dos mayores Monarchas de Europa, entre as adoraçoens, & reſpeitos deuidos a voſſa Real grandeza, lauraſſes em a meſma caza duas ſepulturas, *ſpeluncam duplicem*, huma que já deixaraõ os grandes Duques de Aueiro voſſos progenitores, de quem he obra eſte tal religioſo, como retirado Conuento, ſepultura de gente morta em vida, *Mortui enim eſtis*: & morada de homens amortalhados, quais ſaõ todos eſtes voſſos Religioſos da Arrabida. E logo ao entrar da porta da Igreja no meſmo andar della, *in eadem æqualitate*, fabricaſſes eſſa humilde ſepultura, que vemos em companhia de mortos, quando a idade, quando a diſpoſiçaõ prometia tanta vida, reputandouos por morto, eſtando taõ viuo como ſempre foſtes; iſto he o que mais me aſsombra, & aſſombra a todos? iſto o que mais me admira, & admira a todos? eſta acçaõ nos dà viſlumbres de voſsa vida ſer inculpauel: porque naõ pecca em vida, quem aſſi em vida ſe ſepulta.

Mas conſideremos a eſte Principe ſepultado em vida, ou jà ſepultado pella morte; ſempre lhe ſaõ, & ſeraõ ſempre deuidas em noſſa lembrança as mayores adoraçoens, aſſi pello que

temos dito de ſuas excellentes virtudes, como pellas mais, que puderamos dizer ſem nunca acabar de as dizer; mas entre todas, naõ poſſo deixar de tratar, ainda que ſeja por mayor, duas excellencias grandes que neſte Princepe ſe achauaõ. Huma, que nunca lhe durou ira nem paixaõ, que a cazo de alguem tiueſſe. Contra os de ſua caza por eſta, ou por aquella cauza teria ſuas indignaçoens; mas a pouco eſpaço, aſſi o achauaõ logo taõ alegre, & rizonho, como ſe nũca contra elles ouueſſe tido nada; & foi o que Tacito notou mais pera louuar na vida do Emperador Iulio Agricola. *Nihil ei ſupererat ex iracundia: honeſtius putabat offendere quam odiſſe*: da payxaõ paſſada nada lhe ficaua no coraçaõ, porque julgaua por melhor o moleſtar com a palaura, do que aborrecer a alguem com o coraçaõ. *Honeſtius offendere quam odiſſe.*

O excellentiſſimo ſenhor Duque Inquiſidor naõ guardaua rancor em ſeu peito pera ninguem por mais que o ouueſſem offendido. *Ex iracundia nihil ſupererat*, julgando por mais acertado o moleſtar, ſendo neceſſario, com alguma breue indignaçaõ de palaura; do que perſeuerar em ſeu peito algũ dilatado rancor, *honeſtius offendere quam odiſſe*, era a ſua indignaçaõ de benigno, ou pera melhor dizer de menino. Dizia Chriſto: *niſi efficiamini ſicut paruuli non intrabitis*

Math. 3.

in regnum cælorum, naõ entrareis no Ceo, se vos naõ fizerdes meninos: que tem os meninos, pera que sò elles, ou os que saõ como elles hajaõ de entrar no Ceo? O Padre S. Ieronimo o diz: *non perseuerat in iracundia; non læsus meminit*, os meninos naõ perseueraõ na colera, naõ se lembraõ do aggrauo pera a vingança. E no Ceo ha vinganças, ou indignaçoens? Naõ, porque tudo ahi he amor, & paz, naõ se daõ no Ceo indignaçoens, naõ se daõ vinganças: pois naõ se dé o Ceo, senaõ aos meninos: *nisi efficiamini sicut paruuli*, em quem se naõ dà vingança, *non læsus meminit*, nem indignaçaõ, que dure, *non perseuerat in iracundia*. Foi criado pera o Ceo o senhor Inquisidor gèral Duque de Aueiro, porque nunca lhe durou ira, nem paixaõ.

A outra excellencia particular deste grande Princepe era, que em todos os grandes lugares, que occupou nos primeiros tribunais da Corte, no Paço, & no da Inquisiçaõ, nunca ninguem lhe ouuio, que achara nelles que reformar, que achasse que emendar, & foi a cauza toda, porque era nelle mayor o gosto de mostrar, que achara a todos bons, do que a gloria, que se lhe podia seguir de fazer a alguns bons. O mesmo Tacito jà referido o reparou tambem no Emperador Iulio, *maluit videri inueniße bonos quam feciße*, foi Iulio Princepe que antes quiz que

pareceffe que a todos achara bons, do que faberfe que elle os fizera bons. No tribunal da Inquifiçaõ, bem fupponho com certeza, que efte noffo grande Prelado naõ achaffe que reformar; porque todos feus Miniftros acharia bons, & taõ reformados, como o mundo vé, & fabe, mas no do Paço todos eraõ bons, naõ achou a nenhum menos bom, que reformaffe? poderia fer; mas nunca o deo a entender, porque, *maluit videri inueniffe bonos quam feciffe.* A gloria de fazer bons, pera elle naõ era tanta, como o gofto de moftrar a todos, que a todos feus Miniftros achara bons.

Isa. 9. In feq natalis.

Saõ fem numero os titulos, que no Texto fagrado fe daõ a Chrifto noffo Redemptor: *admirabilis confiliarius, Deus fortis, Princeps pacis, pater futuri feculi, angelus concilij.* Admirauel confelheiro, Deos forte, Princepe da paz, pay dos feculos, Anjo do grande confelho de Deos. E aceitando Chrifto todos eftes titulos, naõ acho que tomaffe o de reformador, fendo titulo taõ honrofo; & a elle taõ deuido pella geral reforma, que deo ao mundo todo; porque pois fe naõ chama reformador, fe a tantos reformou, & mais quando aceita fer do confelho d'eftado da Mageftade de Deos, & Anjo da primeira cadeira nos tribunais do Ceo? ora vejaõ: duas glorias fe lhe reprefentaraõ a Chrifto, huma no titulo de

refor-

reformador, que he bem grande : outra na obra da reforma. Aceita pois os mais titulos; mas naõ o de reformador ; jà que ha de ser admirauel : *vocabitur admirabilis*, & de admiraçaõ a todos; porque muito mais gloriosas saõ as obras da reforma sem as vozes, & aplausos de reformador. O senhor D. Pedro de Alencastro aceitou ser conselheiro das Magestades, & Altezas de Portugal, & Anjo foi da primeira cadeira do supremo conselho do tribunal da fé, & Presidente no do Paço. Na Inquisiçam nam reformou, porque nam achou, nem podia achar que reformar: no tribunal do Paço reformaria : mas nam se lhe ouuio nunca dizer : que reformara; porque, *maluit videri inueniße bonos quam feciße*, antepor a imitaçam de Christo na reforma do mundo, á gloria de reformar, aos applausos, & ao titulo de reformador, o credito dos reformados â gloria de se saber , que elle os reformara. Estimou em mais ficarem todos seus Ministros aualiados por bons , do que elle com a gloria de os auer feito bons.

Ficaiuos pois, meu soberano Princepe , escondido â nossa vista nestas altas, & profundas cauernas de tam aspero , & inaccessiuel monte, que nem assi ficareis esquecido â nossa memoria; a memoria dos homens , assi presentes, como vindouros : nem auerà seculo, que nam le-

uante piramidas à vossa grandeza, â virtude có que viuestes, â justiça com que gouernastes, â liberalidade, com que a tantos enriquecestes; com que a tantos emparastes, na hora de vosso ditoso transito, aos viuos fizestes as merces que vos pediraõ: & aos mortos deixastes os grãdiosos suffragios, que de vossa grandeza se podiaõ esperar. Vinte tres mil Missas deixou este Princepe se dissessem por sua alma, & pellas almas dos defuntos, particularmente dos das terras em que viueo.

Em sonhos appareceo Ieremias ao grande Iudas Macabeo, & lhe deo huma espada: pois espada trazida do outro mundo pera batalhar neste? si, porque a espada de Iudas podia abranger a dous mundos. Neste dando liberdade, & emparo a seus proprios naturaes. *Accipe sanctum gladium munus à Deo, in quo dejicies aduersarios populi mei.* No outro dando liberdade âs almas do Purgatorio: *duodecim millia drachmas argenti misit Hierozolimam offerri pro peccatis, mortuorũ sacrificium.* Oh que grande foi a maõ, oh que grande foi a espada do senhor D. Pedro de Alancastro? por Inquisidor géral: *gladius contra aduersarios populi Dei*: espada de Iudas Machabeo pera castigar Hereges, & inimigos de Deos, & de seu pouo. Por grande, & poderoso Duque de Aueiro, de maõ taõ liberal, que se estêndeo aos dous mundos

2. Mach. 15.

2. Mach. 12.

mundos: a eſte emparando a tantos; & ao outro dando com tantas Miſsas, & ſuffragios liberdade a tantas almas do Purgatorio. *Miſit Hieroſolimam offerri pro peccatis mortuorum ſacrificium*, deſse Ceo pois, meu ſoberano Principe, a que a tantos leuaſtes com voſsos ſacrificios, & oraçoens, & em que piadoſamente vos conſidero, naõ ſeja menor voſsa grandeza, nem menor voſsa liberalidade. Lembraiuos de nós todos, pera que por voſsa valia alcancemos neſta vida os bens da graça, & na outra os da gloria. *Ad quam nos perducat, &c.*